

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Hospital Garcia de Orta iniciou a sua atividade em setembro de 1991, em substituição do antigo Hospital da Misericórdia de Almada/Hospital Distrital de Almada que, entretanto, deixara de conseguir dar resposta a uma crescente população da península de Setúbal e à qual assegurava, apenas, cuidados hospitalares básicos.

Em 2003 foi classificado como Hospital Central, o único na margem sul do Tejo, e serve atualmente as populações dos concelhos de Almada e Seixal, com um total de 333.299 habitantes. Acresce que, em algumas valências, a sua zona de influência extravasa largamente estes dois concelhos, estendendo-se a toda a Península de Setúbal, nomeadamente nas áreas de especialidade de Neonatologia e Neurocirurgia.

O Hospital Garcia de Orta dispõe de Serviços de referência que apoiam regularmente outros hospitais como a Pediatria, Obstetrícia, Cirurgia Vasculuar, Cardiologia, Hematologia, Endocrinologia, Medicina Nuclear, Reumatologia, Ortopedia, Neurorradiologia, Nefrologia, entre outros.

O desenvolvimento gradual do Hospital e as necessidades assistenciais da população que serve, levaram o HGO a disponibilizar ao longo dos anos novos serviços como o transplante renal, a urgência polivalente para toda a Península de Setúbal, o apoio regular da especialidade de Neurocirurgia a vários hospitais do Sul do País e a Unidade de Cardiologia de Intervenção.

Dadas as características deste hospital, o número de pessoas que procura os seus serviços é extremamente elevado, sentindo-se acrescidas dificuldades na prestação de cuidados de saúde em tempo de pandemia de Covid-19.

É com preocupação que os Deputados subscritores da presente Pergunta deram conta de que, quando falamos do Hospital Garcia de Orta referimo-nos, na ótica dos seus profissionais de saúde, a um espaço deficiente e insuficiente para cumprir as reais medidas de confinamento e distanciamento para o retorno à normalidade.

As equipas de urgência do Hospital Garcia de Orta estão, neste momento, claramente diminutas.

Foram dispensados prestadores de serviços antes da pandemia de Covid-19 e, já no contexto desta, foram chamados médicos de outras especialidades, que habitualmente não fazem urgência geral, para fazerem urgência com os profissionais de Medicina Interna.

Os balneários do hospital, que estavam totalmente degradados, não reunindo as mínimas condições de utilização pelos profissionais de saúde, estão a ser alvo de obras de requalificação. Porém, face ao número de utilizadores, continuam a ser necessários mais balneários.

Assim, face ao exposto e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo assinados do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vêm requerer a Vossa Excelência as diligências necessárias junto da Senhora Ministra da Saúde, resposta às seguintes questões:

1. Terminado o estado de calamidade, o Governo vai garantir a não redução das equipas de urgência do Hospital Garcia de Orta, mantendo aí a colaboração de todas as especialidades?
2. Vai o Governo reforçar o número de Equipamentos de Proteção Individual dos profissionais do Hospital Garcia de Orta?
3. Como justifica o Governo que, até à presente data, não tenha sido construído o edifício de ambulatório do Hospital Garcia de Orta?
4. Quando prevê o Governo o aumentar o número de balneários do Hospital Garcia de Horta?

Palácio de São Bento, 2 de junho de 2020

Deputado(a)s

FERNANDA VELEZ(PSD)

FERNANDO NEGRÃO(PSD)

NUNO MIGUEL CARVALHO(PSD)